



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Brasília (DF), 15 de setembro de 2021.

Apontamentos do Presidente do Banco Central do Brasil,

Roberto Campos Neto

no evento

“Medidas de Sustentabilidade”



Introdução

- Bom dia.
- Em setembro de 2020, o Banco Central do Brasil (BC) lançou, como novo pilar da Agenda BC#, a sua agenda de sustentabilidade.
- Passado um ano desse lançamento, é um prazer estar aqui hoje:
 - Para a divulgação do 1º Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (RIS) do BC; e
 - Para a divulgação da regulamentação de medidas do pilar sustentabilidade da Agenda BC#.
- A questão ambiental e climática, que há muito tempo é tema de grande importância na agenda internacional, ganhou um impulso ainda mais significativo após a pandemia da Covid-19.
 - A sociedade demanda cada vez mais que a recuperação seja sustentável e inclusiva.
- Estamos cientes das crescentes preocupações com o desenvolvimento sustentável, bem como com os riscos sociais, ambientais e climáticos.
- No caso dos bancos centrais, essa agenda é importante porque as questões relacionadas à sustentabilidade têm potencial para afetar as suas duas principais missões:
 - A política monetária e a estabilidade financeira.

Política Monetária:

- Choques ambientais e climáticos podem afetar a taxa de inflação.
 - Esses choques são difíceis de prever;
 - Afetam a oferta e, assim, são mais difíceis para a política monetária.
- De fato, no período recente temos presenciado diversos choques climáticos adversos com impactos negativos sobre a inflação.
 - Exemplo: ondas de calor, geadas, secas e outros eventos têm afetado os preços de alimentos e energia, com impactos significativos sobre a inflação brasileira.



- No longo prazo, esses choques podem ter efeitos duradouros.
 - Afetam a produtividade e o crescimento econômico de longo prazo, e a taxa de juros neutra.

Estabilidade financeira:

- BCs precisam avaliar as vulnerabilidades do sistema financeiro em relação a choques climáticos.
 - Choques podem provocar mudanças nas avaliações de ativos, e perdas para o sistema;
 - Podem ocorrer *feedbacks* entre a economia real e os mercados financeiros.

Agenda de sustentabilidade do BC

- Para lidar com essas questões, os bancos centrais precisam permanecer na fronteira do conhecimento e das ações, respondendo:
 - À evolução das demandas da sociedade;
 - Às mudanças estruturais na economia; e
 - Aos choques e riscos, presentes e futuros.
- O BC tem um longo histórico de apoiar a agenda ambiental, de implementar medidas relacionadas ao assunto e de participar ativamente do debate internacional.
 - Especialmente na última década, o BC deu um passo à frente e emitiu normativos com o intuito de iniciar a integração de fatores sociais e ambientais na análise de risco das instituições financeiras.
 - Por exemplo:
 - Em 2014, estabelecemos as diretrizes das políticas de responsabilidade socioambiental (S&E) para as IFs brasileiras; e
 - Em 2017, incluímos o risco socioambiental entre aqueles que as IFs devem identificar, medir, avaliar, controlar e mitigar.



- O lançamento da Agenda BC# Sustentabilidade visa liderar pelo exemplo dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e entregar resultados concretos à sociedade, em consonância com as melhores práticas internacionais.
- A agenda de sustentabilidade do BC tem diversos tipos de ações:
 - Internas;
 - Políticas;
 - Regulatórias e de supervisão; e
 - Parcerias.
- Gostaria agora de mencionar exemplos de ações da nossa agenda sustentável, algumas já entregues e outras ainda em andamento.

Ações internas

- Inclusão de aspectos socioambientais na Gestão Integrada de Riscos do BC (ação já realizada).
- Desenvolvimento de relatório de riscos socioambientais do BC.
 - A ação corresponde ao lançamento desse 1º Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas.

Políticas

- Inclusão de critérios de sustentabilidade para seleção de contrapartes na gestão das reservas internacionais e para a seleção de investimento. (Em andamento, deadline dez-21)

Parcerias

- Adesão do BC à *Network for Greening the Financial System* (NGFS).
 - Esta iniciativa trará benefícios como:
 - Fortalecimento de parcerias com outros bancos centrais e organizações internacionais.
 - Troca de experiências e conhecimento acerca das melhores práticas em questões socioambientais;



- Melhoria na análise de dados e mitigação dos riscos socioambientais no sistema financeiro;
- Assinatura de memorando de Entendimento com a *Climate Bonds Initiative* (CBI).
 - Os benefícios são a troca de informações sobre a promoção de finanças sustentáveis e a gestão adequada dos riscos sociais, ambientais e climáticos no setor financeiro.

Supervisão

- Estruturação e ampliação da coleta de informações sobre riscos socioambientais (em andamento, deadline dez-21).
- Realização de testes de estresse para riscos climáticos (em andamento, deadline abr-22)
 - Inclusão de cenários de risco climático em novos e aprimorados testes de estresse realizados pelo BC, em consonância com as melhores práticas internacionais.

Regulação

- Em março e abril de 2021, o BC lançou editais de consultas públicas, que tratavam de diversas ações da agenda de sustentabilidade. Entre as ações tratadas, podemos destacar:
- Aprimoramento da regulação sobre riscos socioambientais (já realizado). A proposta:
 - Aprimora as definições de risco social, de risco ambiental e de riscos climáticos (físicos e de transição).
 - Integra esses riscos ao arcabouço já estabelecido para a gestão de outros riscos tradicionais, tais como crédito, mercado, liquidez e operacional.
 - Estabelece critérios para a identificação, medição, avaliação, monitoramento, emissão de relatórios, controle e mitigação dos efeitos adversos decorrentes da interação entre esses riscos.
 - Estende os requisitos regulatórios aplicáveis à gestão dos riscos tradicionais aos riscos sociais, ambientais e relacionados ao clima.
 - Aprimora os requisitos de implementação de ações com vistas à efetividade da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), com



fortalecimento da estrutura de governança e dos requisitos de divulgação de informações ao público externo.

- Ampliação de divulgação de informações por IFs, com base nas recomendações da *Taskforce on Climate-Related Financial Disclosures* (TCFD).
 - No Brasil, o escopo dessa iniciativa vai além da perspectiva climática da TCFD e foi ampliado para incluir também questões sociais e ambientais.
 - Fase 1 – Aspectos qualitativos (realizado):
 - Aborda aspectos *qualitativos* relacionados à governança, estratégia e gestão de riscos.
 - Fase 2 – Aspectos *quantitativos* (em andamento, deadline dez-22)
 - Abordará aspectos quantitativos como métricas e metas.
- Criação do Bureau de Crédito Rural Sustentável (em andamento, deadline dez-22).
 - A medida busca definir critérios de sustentabilidade aplicáveis às concessões de crédito rural, que permitirão caracterizar as operações de crédito rural como sustentáveis dos pontos de vista social, ambiental e climático.
 - Será uma ferramenta para a gestão de risco pelas instituições financeiras e um passo importante para o desenvolvimento de um mercado de títulos verdes, bem como para a securitização dessas operações de crédito verde.
 - Orientado pelos princípios do Open Finance, permitirá que beneficiários do crédito rural disponibilizem informações cadastradas no sistema a qualquer interessado, sem necessidade de intermediação de agentes financeiros.
 - A prestação de informações aos mercados financeiros permitirá uma melhor precificação dos ativos, beneficiando as condições de crédito para aqueles em conformidade com os critérios de sustentabilidade.
 - Na área de políticas públicas, os formuladores de políticas também podem usar as informações para conceder incentivos adicionais para projetos rurais sustentáveis.



Conclusão

- Para finalizar, gostaria de ressaltar que o objetivo dessa agenda é, dentro do mandato do BC, criar as condições para o desenvolvimento de finanças sustentáveis no SFN.
 - Melhores práticas internacionais relacionadas a finanças sustentáveis.
 - Maior disponibilidade de recursos do sistema financeiro para empreendimentos sustentáveis.
 - Melhor gerenciamento dos riscos sociais, ambientais e climáticos.
- Esse conjunto de medidas é extenso, mas de forma alguma exaustivo.
- O plano é permanecer na fronteira do conhecimento e das ações para enfrentar os desafios sociais, ambientais e climáticos, uma vez que esta é uma área em constante evolução.
 - Hoje estamos entregando um pacote inicial de medidas.
 - A seguir, os diretores Fernanda e Otávio vão detalhar as medidas e os próximos passos dessa agenda.
- Muito obrigado.